

Diego Chrístian Camargo Rosa

**DIAGNÓSTICO DAS HABILIDADES TÉCNICAS DO FUTEBOL ADAPTADAS AO
FUTSAL FEMININO APLICADAS EM UM GRUPO DO PROGRAMA ESPORTE
ESPERANÇA/ SEGUNDO TEMPO**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2011

Diego Chrístian Camargo Rosa

**DIAGNÓSTICO DAS HABILIDADES TÉCNICAS DO FUTEBOL ADAPTADAS AO
FUTSAL FEMININO APLICADAS EM UM GRUPO DO PROGRAMA ESPORTE
ESPERANÇA/ SEGUNDO TEMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Treinamento Esportivo do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Treinamento Esportivo.

Orientador: Professor Dr. Juan Pablo Greco

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2011

AGRADECIMENTO

Agradeço em especial ao meu orientador, Professor Pablo Juan Greco pela rica contribuição em minha formação, que tornou possível a realização deste trabalho. Aos meus pais que colaboraram direta e indiretamente na conclusão do trabalho. E a minha esposa que esteve sempre ao meu lado me apoiando.

“A utopia está no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho 10 passos e o horizonte corre 10 passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve por isso: para que eu não deixe de caminhar.”
(GALENO, 1994:310)

RESUMO

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil e ainda não possui muitos estudos acerca do desenvolvimento das capacidades técnicas e táticas. Com base nisso, a seguinte pesquisa buscou diagnosticar os déficits em relação à técnica e a tática das jovens praticantes da modalidade futsal e a ampliação de novos referenciais teóricos para enriquecimento de futuros estudos. Essa pesquisa baseou-se na proposta de estudo da Iniciação Esportiva Universal (IEU) e dos jogos de inteligência na aprendizagem esportiva. Procurou-se descrever o nível de rendimento das participantes, a fim de adequar novas metodologias de ensino-aprendizagem que permitam ampliar os conhecimentos prévios e adquiridos ao longo do percurso de vida das alunas, para posteriormente planificar um programa de atividades que atenda a real necessidade das mesmas. Foram realizadas análises após a aplicação dos testes de habilidades técnicas e táticas do futebol proposto por Mor e Christian (1979) adaptadas para o futsal. Os testes foram realizados com um grupo do sexo feminino na faixa etária entre os 12 a 14 anos, participantes do Programa Social Esporte Esperança/ Segundo Tempo, obtendo assim, dados importantes contidos nas implicações que contestam e confirmam hipóteses de estudos anteriores.

Palavras-chave: Metodologia. Aprendizagem esportiva. Iniciação Esportiva Universal.

ABSTRACT

Futsal is one of the most popular sports in Brazil and there are not many studies about the development of technical skills and tactics. So, the following research aimed to diagnose deficits in relation to technique and tactics of the young practitioners of the futsal and improve new theoretical frameworks for the enrichment of future studies. This research was based on the study proposal of Universal Sports Initiation (IEU) and games of intelligence in learning sports. The intention was to describe the income levels of participants in order to adapt new methods of teaching and learning that expand the existing knowledge and acquired over the life course of the students, later to plan an activity program which would be really useful. Analysis were performed after application of the tests of technical skills and tactics of soccer proposed by MOR and CHRISTIAN (1979), adapted for indoor soccer. Tests were conducted with a group of females aged 12 to 14 years, participants of the Social Program Sports Hope / Second Time, thereby obtaining important data in the implications that challenge and confirm assumptions from previous studies.

Keywords: Methodology. Learning sports. Universal Sports Initiation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	Marcação da quadra para teste de Drible.....	36
FIGURA 2	Marcação da quadra para teste de Passe.....	37
FIGURA 3	Marcação da quadra para teste de Chute.....	38
GRÁFICO 1	Gráfico de Porcentagem do teste de Drible.....	44
GRÁFICO 2	Gráfico de Porcentagem do teste de Passe.....	44
GRÁFICO 3	Gráfico de Porcentagem do teste de Chute.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Tabela de resultados dos testes de Drible, Passe e Chute....	42
TABELA 2	Tabela de porcentagem geral.....	42
TABELA 3	Tabela de porcentagem individual.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	Justificativa.....	12
1.2	Objetivo Geral.....	12
1.3	Objetivo específico.....	12
1.4	Delimitação do estudo.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Histórico do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo.....	14
2.2	Jogos Esportivos Coletivos.....	20
2.2.1	Capacidades Táticas nos jogos esportivos coletivos.....	21
2.2.2	Jogos para desenvolvimento da inteligência e criatividade tática (JIC).	22
2.3	Futsal.....	23
2.3.1	Histórico.....	23
2.3.1.1	Cronologia do Futsal.....	25
2.3.2	Características e conceitos.....	26
2.3.3	Técnica.....	27
2.3.4	Tática.....	28
2.4	Metodologia de ensino: IEU.....	31
2.5	Conhecimento Tático.....	32
3	MATERIAIS E MÉTODOS	34
3.1	Amostra.....	34
3.2	Instrumento.....	35
3.2.1	Construção da bateria de testes específicos de habilidades e destrezas globais no futsal.....	35
3.2.2	Descrição da bateria de testes específicos de habilidades e destrezas globais no futsal.....	35
3.3	Procedimentos.....	38
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	40

5	DISCUSSÃO.....	46
6	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a evolução dos esportes coletivos é acompanhada de um grande crescimento dos estudos e pesquisas que buscam contribuir com a melhoria dos níveis de rendimento esportivo dos atletas. Juntamente com o crescimento científico a procura de novos adeptos e praticantes de esportes tem sido uma constante nesse processo.

Como o futebol, o futsal no Brasil desperta uma grande paixão nos Brasileiros. É claro que os ótimos resultados obtidos nos campeonatos e mundiais pelos clubes e seleções nacionais fortalece o amor pelo esporte. Entretanto a busca por pesquisas e estudos científicos que procuram investigar esta modalidade esportiva ainda é tímida e na maioria das vezes quando ocorre envolvem publicações apenas voltadas para os aspectos físicos e técnicos sem a abordagem de estudos técnicos e táticos.

Podemos comprovar que a percepção, antecipação e a tomada de decisão, fatores importantes do rendimento são colocadas em segundo plano, tanto nas aulas de Educação Física quanto nas escolinhas especializadas e equipes de treinamento.

Neste trabalho monográfico relacionado com o comportamento técnico e tático esta direcionado ao futsal. Com isso a importância do desenvolvimento da capacidade técnicas e tática justifica-se na necessidade de jogadores que possam resolver de maneira apropriada e inteligente as situações de jogo.

O Futsal é um esporte muito praticado no Brasil. Esta atividade física é realizada em quadras esportivas sendo utilizada por diversas razões e motivos, tanto para o lazer como para o desempenho. Em virtude disto, todos podem usufruir desse hábito, que contribui para melhoria da saúde e na qualidade de vida do ser humano.

De acordo com Parlebas (1981, citado por MORENO, 1994), considera que no jogo todas as situações motoras constituem um sistema de integração global entre o sujeito atuante, o ambiente físico e outros participantes eventuais.

Segundo Moreno (1994, citado por GRECO, 1997) uma classificação dos jogos esportivos coletivos, que inter-relacione os aspectos citados, mais o uso do espaço e a forma de participação dos atletas, apresenta a seguinte divisão.

- Esportes de oposição.
- Esportes de cooperação e
- Esportes de cooperação / oposição.

O futsal se encontra no 3º grupo.

Ainda segundo Greco (1997) no futsal, as ações se desenvolvem em um espaço comum, com participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola, sem esperar a ação final do adversário, desde o momento que se tem seu controle ou não, até alcançar os objetivos do jogo, que podem ser:

- Parcial: recuperar o controle da bola, para o próximo objetivo;
- Final: marcar o gol.

Essa experiência variada e cumulativa de movimentos é a base para a iniciação em esportes mais específicos e com níveis mais elevados de rendimento.

“O jogo é uma forma de aprendizado incidental rica e importante na formação integral dos participantes do Programa Segundo Tempo.” (GRECO e SILVA, 2008, p. 81).

O Programa Segundo Tempo oportuniza práticas educativas que visam a aprendizagem significativa no ato educativo. O esporte é uma forma de aprendizado (incidental e intencional) importante para a formação integral do aluno.

O esporte pode ser praticado em diferentes níveis de rendimento no lazer, na escola, no rendimento, mas em todas estas formas de expressão - na pesquisa indagam-se algumas questões como:

- O que Ensinar?

- Como Ensinar?
- Quando ensinar?

Diante desses aspectos e afirmações conhecidos e citados na literatura sobre metodologia esportiva torna-se emergente a busca de modelos de ensino aprendizado, portanto a metodologia se transforma em parâmetro de estudo. Assim, essa pesquisa, investiga os resultados dos testes propostos por Mor e Christian (1979) para o diagnóstico dos trabalhos técnicos do Futebol adaptados ao Futsal Feminino para se conhecer o nível de rendimento dos participantes do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo, e posteriormente se elaborar programas de ensino.

No início do texto delinear-se questões norteadoras, cuja investigação será fundamental para compreender os mecanismos que possibilitam o sucesso de alunos, neste caso, neste estudo, alunos de classes populares.

Os efeitos sobre desenvolvimento das habilidades esportivas podem variar segundo as formas de envolvimento e potencialidade familiar (como docente oculto) de ajuda à criança no processo de seu desenvolvimento esportivo; sem esta cooperação o projeto ficaria impossibilitado de cumprir seu papel de ensinar.

No presente estudo aplicaram-se testes para avaliar o nível de rendimento dos participantes, visando diagnosticar o estado de bagagem motora presente nos mesmos.

Os participantes do programa Esporte Esperança / Segundo Tempo foram submetidos a um teste que analisa o nível de comportamento técnico. Após a realização dos testes procura-se compreender e adaptar metodologias viáveis que possam levar a redução dos déficits encontrados baseando nas teorias dos livros Escola da Bola, Fundamentos do Programa Segundo Tempo e IEU. Os testes foram filmados para uma constatação real e sistemática no momento da avaliação final.

1.1 Justificativa

A busca da redução dos déficits encontrados nos jovens em relação ao acervo motor e a falta de um referencial para a aplicação de novas metodologias de ensino dos esportes é a justificativa que essa pesquisa propõe. Será realizado um levantamento, na função de diagnóstico, por meio dos testes de habilidades técnicas para assim posteriormente planificar um programa de atividades para os alunos participantes do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo.

1.2 Objetivo Geral

- Descrever o nível de habilidades técnicas conforme os resultados na bateria de testes proposta por Mor e Christian, (1979) adaptada ao futsal feminino.

1.3 Objetivos Específicos

- Descrever o nível de rendimento das habilidades técnicas do chute, drible e passe no futsal feminino na faixa etária de 12 a 14 anos das alunas do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo

1.4 Delimitação do estudo

A seguinte pesquisa foi desenvolvida no Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo, em uma Regional localizada no bairro Santo André / BH. Foram realizados testes (drible, passe e chute) de habilidades técnicas do futsal buscando diagnosticar o nível que o grupo encontra-se. Participaram da pesquisa 20 (Vinte) alunas, na faixa etária de 12 (doze) a 14 (quatorze) anos. Os testes ocorreram durante o horário de funcionamento do núcleo, no turno matutino e foram organizadas e embasadas de acordo com a bateria de testes de habilidades e destrezas globais no futsal proposta por Mor e Christian (1979). Os participantes foram dispostos em grupos para participação. Os testes foram filmados com uma câmera CANON, realizados em forma de circuitos e organizados de acordo com o protocolo.

Após os testes foram diagnosticados o nível de bagagem motora apresentados pelos participantes, com isso foi proposto uma metodologia baseada nos livros “Escola da Bola”, “Fundamentos do Programa Segundo Tempo” e IEU para o enriquecimento das habilidades técnicas e táticas dos alunos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo

No Brasil as desigualdades sociais e econômicas ainda colocam-se como um problema a ser superado. É significativo o número de indivíduos que vivem as consequências da exclusão social e justamente ao mesmo tempo vem o problema de desemprego, baixa renda, ambientes com alta criminalidade, difícil acesso à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer à cultura e tantos outros problemas. Pensando nas crianças e nos adolescentes inseridos nessa realidade foi criado dentre tantos programas sociais, o Programa Segundo Tempo que se tornou uma prática educativa de grande valia para a educação de qualidade de crianças e adolescentes, bem como para a melhoria da mesma.

Em 1982 foi criada a Secretaria Municipal de Esportes em Belo Horizonte.. A política esportiva do município anterior, era de responsabilidade da Belotur, que a gerenciava através de um departamento desse órgão. O principal foco da Secretaria Municipal de Esportes era promover eventos como a Maratona de Belo Horizonte, Copa do Povo, Ruas de lazer, Triatlón das Montanhas, campeonato de futebol Amador, copa Itaú de Peteca, entre outros eventos.

“Em 1993 foi inscrito em um programa base inicial que possuía a participação de vários projetos e ramificações; o Programa “Rede de Desenvolvimento dos Esportes” (REDES). Esse Programa era formado pelos seguintes projetos”. (MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 24)

- Programa MEL - escolinhas de esporte especializadas para crianças e adolescentes na faixa etária de 09 a 15 anos e essas atividades eram oferecidas por ex-atletas;
- Programa Dente de Leite - atendia crianças e adolescentes e era realizado em escolas que oferecia futebol. Esse programa foi idealizado pelo ex - Deputado João Leite, e mais tarde trocou de nome pelo fato insinuar campanha política;

- Programas Caminhar, Superar e Vida Ativa - atendiam pessoas deficientes, da terceira idade e pessoas acima de 18 anos com o objetivo de realizar atividades para prevenção e manutenção da saúde;
- Programa Recrear - promovendo ruas de lazer a população em geral, com ocorrência itinerante;
- Programa Quadra Aberta - a Secretaria conseguia a autorização junto ao órgão de trânsito de Belo Horizonte (BHTRANS), para o fechamento de determinadas ruas da cidade, durante os finais de semana para a prática de esportes;
- Programa Pró-Campinho - equipava e dava manutenção em espaços de práticas usuais de esportes na cidade, oferecendo bolas ocasionalmente.

“Esses programas foram implantados apenas um ano depois, em 1994. Em 1996 os programas sofrem modificações. A primeira modificação foi à junção do Programa dente de leite e MEL e mudado de nome, pois o governo de João Leite estava no fim e como poderia insinuar campanha política, seu nome foi modificado para Programa criança e adolescente, continuando com atividades normais nos outros projetos”. (MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 25)

O Programa Criança e adolescente funcionava em áreas de vulnerabilidade social, em núcleos comunitários e suas atividades eram desenvolvidas por monitores ex-atletas e especialistas em específico como o futsal. Mas, com isso ocorreram alguns problemas, com a falta de formação acadêmica dos professores.

“Muitos projetos sociais cujo eixo é o esporte são oferecidos em nosso país, muitas vezes sustentados por pressuposições de que o esporte pode promover a inclusão social além de muitos outros valores”. (COALTER; ALISON; TAYLOR, 2000 *apud* GAYA, p. 10)

Também vale ressaltar que nesse período foi criado e implantado como núcleo piloto o Programa Bom de Bola - Bom de Escola, em parceria com o 22º batalhão da Polícia Militar, em que a unidade oferecia sua estrutura (espaços esportivos, sanitários quiosque e auditório) para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, voltadas para as comunidades em seu entorno. A proposta era

que esta iniciativa influencia-se outros batalhões a aderir ao programa, fato que não aconteceu.

Em 1998-1999 foi criada a Secretaria Adjunta de Esportes, pois já existia a Secretaria de Esportes, pelo fato de ser adjunta ela passou a receber uma verba direta pela prefeitura destinada aos projetos já existentes.

“Na década atual, a Secretaria Municipal Adjunta de Esportes, redireciona as diretrizes de suas ações da seguinte forma: desenvolvimento dos programas sociais; apoio a Instituições; manutenção de equipamentos esportivos; realização de eventos (com prioridade para eventos de programas)”.(MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 25)

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) mantém ainda o Programa Escola Aberta, que consiste na abertura das escolas nos finais de semana, oferecendo atividades de lazer, esportes, formação e cultura.

“Os projetos MEL, Dente de Leite e Bom de Bola - Bom de Escola, fundiram-se no programa Esporte Esperança; as ruas de lazer passaram a ser realizada pelas secretarias regionais; ocorreu a implantação da estratégia de governo “BH Cidadania”, onde todas as políticas deveriam concentrar seus esforços para o atendimento intersectorial em nove áreas piloto- uma em cada administração regional”.(MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 27)

Havendo a merecida mudança, foi feito um conselho para modificações de nome para Esporte Esperança, modificando assim, seus objetivos e locais, agora só seria desenvolvido em núcleos comunitários e atendendo crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, recebendo a verba da prefeitura. Já em 2002 o Ministério do Esporte faz uma parceria com a secretaria de educação e esportes da Prefeitura.

O Ministério do Esporte faz uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para que fosse desenvolvida também dentro das escolas, pois todos os outros projetos eram desenvolvidos em núcleos comunitários e se inicia então o Programa Segundo Tempo, apoiado pelo Ministério do Esporte, no formato que já acontecia em outros estados do País.

“Reconhecendo a relevância do esporte como fenômeno sócio-cultural e sua potencialidade em configurar-se como coadjuvante de alto significado em ações comprometidas com a inclusão social, o Ministério dos Esportes do governo brasileiro propôs O Programa Segundo Tempo (PST)”. (GAYA, 2008, p. 10).

As escolas tinham convênio com o Governo Federal e era abastecido de materiais do Ministério do Esporte e oferecendo capacitação dos professores e estagiários, apenas de educação física, até o momento. O convênio foi realizado em 2003 e suas atividades iniciam em 2004 coordenados pelo professor Peter.

Na mesma época o Esporte Esperança funcionava nos núcleos comunitários recebendo verba da Prefeitura de Belo Horizonte e do Ministério do Esporte. As atividades eram supervisionadas por um professor formado em Educação Física e um monitor atleta.

O Ministério do Esporte fez convênios tanto com os núcleos escolares, quanto com o comunitário. Nas escolas o Programa Segundo Tempo e fora da escola o Esporte Esperança que recebia a verba da prefeitura e material do Ministério do Esporte, contando também com mais mão de obra e coordenado pelo professor Sidnei. Já o Programa Segundo Tempo não possuía nenhum tipo de verba, somente material de péssima qualidade e pouca acessibilidade. Havia demora e problemas no pagamento dos estagiários e falta de credibilidade de alguns profissionais da coordenação das escolas. Depois de dois anos foram feitos dois convênios e no segundo ocorreu à entrada de estagiários de Pedagogia com o objetivo de ampliar o trabalho de esporte social e criação de reforço escolar com os alunos participantes do projeto.

Quando foi feito o convênio, no início havia somente 95 escolas que participavam. Já no segundo convênio houve um decréscimo, pois não havia professor para coordenar, falta de interesse e mais uma vez houve problema de pagamento dos estagiários e o material de péssima qualidade. Em 2008 foi renovado o terceiro convênio, tendo mudança na pedagogia ampliando suas atribuições, tendo como funções facilitar o processo de ensino e aprendizado e outras funções.

Ainda no terceiro convênio foi ampliado tanto o Programa Segundo Tempo, quanto o Esporte Esperança, pois se uniram e o Programa Segundo Tempo passou a atuar também fora das escolas. Realizando a junção desses dois programas, tendo como nome Esporte Esperança/ Segundo Tempo, houve a entrada da coordenadora Rosário nos Núcleos fora das escolas e o coordenador Peter passou a atuar somente dentro das escolas.

“Agora o Programa Segundo Tempo é de responsabilidade do Governo Federal, vinculado ao Ministério do esporte e da educação. No ano de 2003, o Governo Federal através do Ministério do Esporte, encaminha ao Governo Federal de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte a proposta de participação no programa Segundo Tempo e definiu-se que a secretaria de Esporte e Educação ficaria responsável de desenvolver o mesmo”. (MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 33).

Segundo o professor/coordenador Petter Figueiredo Contijo (2007), o programa iniciou no dia primeiro de setembro de 2003, onde ele foi convidado a participar de uma reunião na Secretaria de Coordenação Municipal de Política Social, onde foi exposto e levantadas várias urgências para a efetivação do programa.

“O programa deveria começar em outubro de 2003 e terminar em setembro de 2004. O plano para a realização desse trabalho constava: apresentação, justificativa, atividades anteriores, objetivo geral e específicos, metas. Atividades principais, metodologia empregada, avaliação, parcerias, orçamento, equipe técnica, comunicação do projeto e cronograma de atividades. Esse plano de trabalho foi repassado para o Ministério do Esporte para a aprovação. O plano de trabalho demorou a retornar com as assinaturas, então o programa não foi implementado em 2003, alterando dessa forma o cronograma. Durante o ano de 2004 enquanto a equipe aguardava o repasse de recursos, que seriam destinados a contratação de estagiários e aquisição do lanche para os alunos, eles aproveitaram para o planejamento da organização interna do programa. A apresentação do Programa Segundo Tempo para o colegiado Especial da Secretaria Municipal de Educação (CESMED), para referendar a implantação do programa e uma reunião geral, na Escola Municipal IMACO, com a presença do Gerente de Programas Comunitários da Secretaria Municipal de Esportes, da Secretaria Municipal de Educação e dos Gerentes Regionais de Educação, para a apresentação oficial do Programa as direções das 132 escolas pré-selecionadas pelo Ministério do Esporte e ao professores que atuassem em Educação Física nestas escolas. Nesta reunião foram apresentadas as diretrizes nacionais do Programa Segundo Tempo e como seria desenvolvido no Município de Belo Horizonte.”(CONTIJO, 2007, p. 35)”.

A proposta era iniciar em 2003 e encerrar em 2004, pois o convênio é renovado de 12 em 12 meses; porém era preciso construir um plano para ser apresentado ao Ministério dos Esportes para a aprovação. Devido ao atraso para a realização desse processo o programa não foi implementado dentro do período proposto. Aguardando o período de repasse de recursos para a contratação de mão de obra e aquisição de lanche a equipe organizou na secretaria como seria o desenvolvimento. Com isso foi apresentado o programa para os órgãos responsáveis pela Secretaria de Educação, Secretaria Municipal dos Esportes, regionais para referendo na escola IMACO para a apresentação oficial do programa Segundo Tempo às direções das escolas selecionadas pelo Ministério dos esportes. Foram apresentados as diretrizes e seu desenvolvimento em uma reunião geral no IMACO.

Logo após, o Programa segundo Tempo começou a selecionar estagiários de Educação Física que foram cadastrados no banco de estágio da Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos - Gerência de Estágios. Os candidatos as vagas realizaram uma redação com o seguinte tema: “Como o estudante de Educação Física, participando do programa Segundo Tempo, pode contribuir para uma mudança da realidade social?”.

Quanto ao convênio com as escolas, o Coordenador Peter recebeu ofícios sobre a adesão de 95 instituições de ensino (das 132 convidadas). A maioria das escolas que recusaram a sua participação alegaram o fato de não poderem disponibilizar equipamentos esportivos, visto que o mesmo era ocupado em todos os horários por turmas de educação Física ou de não conseguir professores interessados para a função de professor-coordenador. Segundo Contijo (2007):

“Acredito que faltou um maior entendimento das direções das escolas em absorver esta política pública do Município. Poderia ter havido uma orientação mais direta por parte dos órgãos oficiais, no sentido de que se fizesse entender que o programa Segundo tempo era uma opção política pública assumida pelo Município, devendo todos os esforços serem empenhados para sua concretização”. (MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 36).

O repasse dos recursos financeiros foi realizado em junho de 2004, iniciando o Programa só em agosto, após as férias escolares. Escolas, professores – coordenadores e candidatos a monitores já nem acreditavam que iria mesmo começar.

Em junho de 2004 a coordenação estadual de capacitação do Programa Segundo Tempo reuniu-se em Belo horizonte com a coordenação geral/pedagógica, para orientações das inscrições ao curso de especialização do CEAD/UNB. Nesse encontro houve o conhecimento da proposta pedagógica do curso o qual seria oferecido aos professores-coordenadores. Além das capacitações, foram realizadas visitas periódicas nas escolas.

Segundo o coordenador:

“Mesmo com todas as dificuldades de execução do programa, o mesmo atingiu níveis satisfatórios pela Secretaria Municipal Adjunta de Esporte”. (MONOGRAFIA-PUC, CONTIJO, 2007, p. 36).

2.2 Jogos Esportivos Coletivos

Os jogos esportivos coletivos além de ser considerados por crianças e adolescentes atividades que despertam muito interesse, eles desenvolvem as habilidades, estimulam a interação, socialização, companheirismo, coordenação tática e estratégica, emoção e rivalidade.

O comportamento tático do atleta deve ser flexível nos jogos esportivos coletivos, oportunizando adaptação a mudanças repentinas na estrutura de jogo valorizando a criatividade e o improviso.

Segundo Greco e Souza (1999) os praticantes de esportes coletivos de um modo geral e, especialmente, iniciantes, costumam ter dificuldades maiores no que diz respeito aos processos perceptivos, tanto no processo de aprendizagem de técnica, quanto no próprio jogo. Diante disso, muitas vezes, não observam seus companheiros livres ou bem posicionados, os adversários, etc., nem identificam de forma precisa o meio ambiente em que estão inseridos, ou seja, deixam de reconhecer e selecionar as informações relevantes e tomar decisões adequadas,

isto é “o que fazer”, considerando a relação entre estas informações e elementos já vivenciados na forma de experiência de jogo.

2.2.1 Capacidades Táticas nos jogos esportivos coletivos

Nos últimos anos percebe-se uma evolução acentuada dos níveis de rendimentos dos jogos de esportes coletivos. Com isso também cresce a busca de técnicos e pesquisadores por uma fundamentação científica sobre o assunto componentes rendimento esportivos.

Nos jogos esportivos a tática ocupa um papel preponderante, pois todas as ações sublimam-se ao conceito tático. A importância de desenvolvimento da capacidade tática justifica-se pela necessidade de ter jogadores inteligentes que possam resolver, de maneira mais apropriada os problemas que acontecem nas diferentes situações existentes de jogo.

O conhecimento tático proporciona ao praticante fazer uma relação satisfatória com os componentes presentes numa determinada situação de jogo, construindo respostas adequadas para alcançar os objetivos pré-estabelecidos .

Segundo Moreno (1994), uma classificação dos jogos esportivos coletivos que inter-relacione os aspectos citados, mais o uso do espaço e a forma de participação dos atletas, apresenta a seguinte divisão:

- A. Esportes de oposição
- B. Esportes de cooperação
- C. Esportes de cooperação/ oposição

A aprendizagem tática nos esportes coletivos se apoiam no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem orientados nas relações existentes entre os elementos comum aos esportes coletivos (BAYER, 1986; GARGANTA, 1995; GRIFFIN; OSLIN; MITCHEL, 1995; GRIFFIN; MITCHRELL; OSLIN, 1997; GRECO, 1998), tais como:

- Bola;

- Espaço de jogo;
- Objetivo do jogo (gol – cesta - ponto);
- Colegas ;
- Adversários;
- Público (ou outros colegas);
- Arbitragem/ mediador;
- Regras do jogo
- Situação específica na qual a decisão é tomada pela ação no jogo.

De acordo com Kröger e Roth (2002) as atividades e jogos para o desenvolvimento para as capacidades táticas básicas – CTB devem ser priorizados aproximadamente entre o 6 à 10 anos de idade. Logicamente, as idades devem ser tomadas somente como referência, cabendo ao professor aplicar ou não atividades relacionadas a esses conteúdos conforme o desenvolvimento de cada aluno da sua turma.

Kröger e Roth (2002) apresentam uma sistematização da lógica do jogo na forma de conteúdos a serem apresentados nas aulas para desenvolver a compreensão da dinâmica dos jogos esportivos coletivos de invasão (basquete, futebol- futsal, handebol, hóquei, rúgbi).

2.2.2 Jogos para desenvolvimento da inteligência e criatividade tática (JIC)

Segundo Bayer (1986) e Graça e Oliveira (1995) os jogos para desenvolvimento da inteligência e da criatividade tática JDIC -, caracterizam-se como jogos com situação de oposição e colaboração, com ou sem invasão do campo. Da equipe adversária, mas que não apresentam relação direta com uma modalidade específica, se apoiam nos elementos comuns das modalidades, conforme sugerido pelos mesmos, e devem ser jogados com as mãos, pés e bastão de forma a oportunizar diferentes experiências motoras.

Existe a necessidade que os jogos tenha características das modalidades, por exemplo, em relação as fases do jogo de basquetebol, como: defesa/ ataque e retorno defensivo ou contra-ataque. No jogos para o desenvolvimento da inteligência e criatividade tática, solicitam-se variações de situações, e uma diversidade complexidade de decisões a serem tomadas .

É importante que durante a realização destes jogos o professor possibilite através das regras maior variedades de situações táticas, buscando o aumento e alternância da atenção. Esses jogos exigem dos participantes recorrer às formas de pensamento divergente e convergente, base da criatividade tática. Também é importante que existam situações de oposição com o aumento gradativo de participantes, variabilidade técnica e diversidade de decisões (mais de um alvo, diferentes formas de marcar ponto, com o pé, com a cabeça). No desenvolvimento destes jogos são enfatizadas as exigências nos processos cognitivos necessários a tomada de decisão, criando uma necessidade de adaptação do repertório motor a situação de jogo, ou seja, não será sempre possível resolver a situação executando uma ação motora padrão.

Outra das características importantes destes jogos consiste no apelo tático das diferentes formas de marcação individual, o que trás inúmeras vantagens na formação tática individual.

2.3 FUTSAL

2.3.1 Histórico

O futsal é sem sombras de dúvidas o esporte que mais cresce no mundo todo. Embora seja um esporte contemporâneo, há conflitos sobre sua origem, alguns teóricos afirmam que sua origem é brasileira e começou a ser praticado no século XIX nos anos 40 por jovens frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) em São Paulo e outros afirmam que o mesmo foi criado na cidade de Montevidel no Uruguai no ano de 1934 pelo então professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevidel, Juan Carlos Ceriane Gravier.

A fim de praticar o futebol de campo em suas horas de lazer e encontrando dificuldades em achar o espaço para a prática desse esporte, adaptaram então o jogo em quadras de basquete e hóquei, utilizando as traves do ultimo citado como gols.

O futsal é considerado por muitos o esporte mais praticado no Brasil superando o futebol que ainda é o mais popular.

No início, as equipes possuíam seis, sete jogadores e aos poucos foram fixados o limite de cinco. As bolas eram de crina vegetal ou serragem e um tempo depois foram substituídos por bolas de ar que eram muito leves e saíam facilmente de jogo. Tiveram então que a diminuir no tamanho e aumentar o peso ficando conhecido pelo esporte de bola pesada.

O esporte então começa a ganhar corpo estendendo-se para outros lugares. Começam a surgir novas regras elementar afim de disciplinar sua prática, por necessitar de pouco jogadores rapidamente ganha adeptos.

Na década de 50 começam a surgir varias Federações Estaduais sendo a pioneira a Federação Metropolitana de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, fundada no dia 28 de julho de 1954 tendo como sede o América Futebol Clube.

Mediante a tantas possibilidades de jogos existem hoje duas modalidades do esporte, sendo uma delas a mais antiga, estabelecida quando a Federação Internacional de Futebol de Salão ou futsal de Quadra a FIFUSA regulamentava a prática do esporte e por isso ficou conhecida como Futebol de Salão FIFUSA e a outra foi estabelecida sob o critério de regulamentação da FIFA conhecida como Futsal, embora esse termos na atualidade denomine indistintamente a prática do esporte na suas duas versões, as diferenças limitam-se à poucas regras, mas que influenciam significativamente na dinâmica e na prática do jogo.

2.3.1.1 Cronologia do Futsal

1949 - A ACM do Rio de Janeiro organiza o primeiro torneio aberto de futebol de salão para meninos entre dez e quinze anos.

1954 - Em 28 de julho é fundada, no Rio de Janeiro, a primeira entidade oficial, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, na sede do América Futebol Clube.

1955 - Em 14 de junho é fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão.

1956 - É realizado o primeiro campeonato da cidade do Rio de Janeiro, com 42 disputantes, cabendo ao time carioca "Imperial" o título de primeiro campeão.

1958 - A Confederação Brasileira de Desportos resolve oficializar a prática de futebol de salão, uniformiza suas regras e funda o Conselho Técnico de Futebol de salão tendo as Federações Estaduais como filiadas.

1959 - Primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções. A seleção do Rio de Janeiro fica com o título, Seleção Paulista fica com o vice-campeonato.

1971 - É fundada no Rio de Janeiro, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), contando com a filiação de 32 países que praticavam o futebol de salão nos moldes brasileiros. O primeiro presidente é João Havellange.

1981 - A CBFS consegue sua sede própria.

1982 - É realizado o primeiro campeonato Mundial de Seleções de Futsal, com o ginásio do Ibirapuera o Brasil torna-se o primeiro campeão vencendo o Paraguai.

1985 - O segundo Campeonato Mundial de Futsal é realizado na Espanha e o Brasil torna-se bi vencendo a própria Espanha.

1988 - Na terceira edição do Mundial de Seleções o Paraguai surpreende o Brasil e fica com o título na Austrália.

1989 - A Holanda é sede do quarto Mundial de Seleções, mais uma vez o Brasil conquista o título diante dos donos da casa.

1990 - A FIFA homologa a supervisão do futsal mediante extinção da FIFUSA e cria sua comissão de futsal. Posteriormente, algumas Federações desistem de acabar com a FIFUSA e elegem o Sr. Antônio Alberca presidente. Surge o termo Futsal.

1992 - Na quinta edição do Mundial de Seleções, o Brasil conquista seu quarto título diante dos Estados Unidos em Hong Kong. A organização fica por conta da FIFA.

1996 - Sexta edição do Mundial de Seleções, o Brasil conquista o Pentacampeonato Mundial diante da Espanha, donos da casa.

2000 - Sétima edição do Mundial de Seleções, na Guatemala, o Brasil é surpreendido pela Espanha na Final.

2002 - É realizado o primeiro Brasileiro de Seleções Feminino em São Paulo, a Seleção Paulista é a campeã de forma invicta.

2003 - Por intermédio de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o Futsal é incluído nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro. A Federação Paulista de Futsal lança um projeto em prol do Futsal: "Eu Quero Futsal Olímpico".

2004 - A FIFA promove, na China, o seu 5º Campeonato Mundial. A Espanha é bicampeã. O Brasil, pela primeira vez, fica de fora de uma final de Copa do Mundo. Boa parte dos jogadores brasileiros que se destacam ou com acesso à dupla cidadania é contratada por equipes de todo o mundo.

2.3.2 Características e Conceitos

“O futsal é um esporte que surpreende pela rapidez e amplitude de sua progressão e que impõe pela atração que desperta. O futsal provoca ações, superação de esforços competição. É um meio de expressão e revela os limites de cada um, favorecendo o conhecimento pessoal. Ele proporciona uma gama de ações durante a sua prática e desempenha importante papel no aspecto social da vida moderna, pois surge como um refúgio capaz e seguro de preservar a integridade física e moral do homem.” (MUTTI, 1987. p.11).

O jogo de futsal deve ser desenvolvido em uma quadra de formato retangular de no máximo 42 metros e no mínimo 25 metros de comprimento e de largura máxima de 25 metros e mínimo de 15 metros tendo sempre o comprimento maior que a largura.

Segundo Tolussi (1986, citado por FERREIRA; PEREIRA, 1999) os espaços devem ser devidamente explorados e ocupados onde os participantes se comuniquem corporalmente e utilizem a linguagem comum entre si.

O mesmo afirma também que o futsal sendo corretamente orientado desenvolve habilidades como coordenação, agilidade, velocidade e precisão durante as atividades com a bola. O futsal é uma atividade intensa que necessita de uma preparação correta aliada a reflexos rápidos e seguros.

Ainda o mesmo autor, menciona que ataque e defesa no futsal estão diretamente relacionados entre si. Mediante ao posicionamento dos jogadores em quadra os movimentos de ataque e defesa são arquitetados. De acordo com o desenvolver do jogo as posições são variadas adaptando-se a necessidade imediata. Todo jogador, em qualquer ponto da quadra pode passar de atacante a defensor e vice-versa.

O futsal deve ser subdividido em categorias determinadas por idade e gênero tendo como divisão infantil, infanto-juvenil, juvenil, adulto e máster.

Segundo Greco (1998), no futsal as capacidades táticas caracterizam-se pela necessidade de considerar aspectos inerentes às manifestações das capacidades no jogo que são: a percepção, a antecipação e a tomada de decisão.

2.3.3 Técnica

Ao contrário do correto grande parte dos praticantes realizam treinos parados sem movimentações, esquecendo que o futsal é um jogo que apresenta vários sprints de corrida no decorrer da partida.

De acordo com o treinador de juvenis Heins Faber o início dos treinamentos devem tratar de exercícios que envolvam a habituação, ou melhor, adaptação com

os movimentos gerais da bola. É importante que todos os membros sejam trabalhados, pés, cabeça, peito e também a lateralidade propiciando com isso uma maior bagagem motora. Os exercícios mistos também devem ser tratados com atenção nesta fase possibilitando um largo enriquecimento das possibilidades da técnica.

Antes de iniciar o aprendizado da técnica deve-se compreender que é a prática do treinamento técnico estão caracterizadas pela junção de dois momentos o processo de ensino aprendizagem motora e o desenvolvimento da capacidade gestual específica, isto é, a formação de experiências que facilitem a aquisição de programas motores gerais de movimento com as suas respectivas possibilidade de variações e de adaptações. “O desenvolvimento das capacidades técnicas é uma fase importante dentro do processo de ensino-aprendizagem treinamento.” (GRECO 1998).

Segundo Gama (2001), a técnica representa um padrão de movimento que pode ser considerado válido e racional. A expressão motriz é limitada pelo regulamento de jogo; no entanto a técnica também representa a base operativa que dará suporte ao comportamento tático em cada situação de jogo

2.3.4 Tática

Originário do Grego Taktiké, o vocabulário tática significa colocar em ordem (c f. Enciclopédia Luso-brasileira)

Este conceito que inicialmente era orientado ao militarismo, expandiu-se para diversas áreas considerando-se atualmente como a decisão correta e inteligente do comportamento frente às situações onde conflituam interesses e objetivos.

“Com isso é possível distinguir dois tipo de objetivos: Os imediatos, tomados isoladamente e relativos à ação de jogos, e o de médio e longo prazo, isto é, aqueles que se referem à obtenção da vitória na competição ou num conjunto de competições.” (TEODERESCU, 1977; LETZELTER, 1978; HAGEDORN, 1982; LA ROSE, 1992)

“Para que as opções táticas sejam eficazes, os jogadores devem eleger os espaços de jogo que permitam um intercambio de junções entre os

companheiros. Colocam-se as hipóteses possíveis e estabelecem –se relações de referencia que garantam uma maior eficácia.” (MORENO, 1994).

Com isso o empenho dos jogadores depende primeiramente de uma análise minuciosa da informação e as decisões.

De acordo com as relações de oposição e cooperação as decisões do comportamento dos jogadores são induzidas frente às transformações decorridas do jogo.

Pensando nisso, a não captação e processamento correto da informação de acordo com as configurações do jogo, resultam em consequência negativa, como: incompreensão das linhas de força do jogo, incapacidades de gerar significados conscientes ao grupo de companheiros.

“Numa partida, em cada ação a realizar, os problemas prioritários que se colocam ao jogador são de natureza tática. Este deve saber o que fazer, para poder resolver o problema subsequente, o como fazer, ou seja, relacionar e utilizar a resposta motora mais adequada.” (GARGANTA e PINTO, 1994).

Na construção da atitude tática, o desenvolvimento das possibilidades de escolha de um jogador depende do conhecimento que o mesmo possui do jogo.

“O desenvolvimento da atitude tática supõe o desenvolvimento a atitude de decisão rapidamente, estando esta dependente de atitude de conceber soluções, o que quer dizer que o desenvolvimento das possibilidades de escolha necessita do desenvolvimento de conhecimentos.” (GRÉHAIGNE, 1992).

Olivares (1978) fala em mentalidade tática ou mentalidade de jogo quando se refere à capacidade que os jogadores têm para se dar conta dos problemas táticos que se apresentam durante o jogo.

Matveiev (1986), recorre à expressão saber tática para identificar o conhecimento dos princípios e formas racionais da tática específica de uma determinada modalidade. O saber tático exprimi-se sob a forma de aptidão e hábitos, que resultam duma dimensão cognitiva e duma aprendizagem motora, sendo portanto um conhecimento em ação.

“No decurso de uma competição o comportamento tático não deve restringir-se a um comportamento estável e estereotipado. Se um jogador procura solucionar a situação de jogo, utilizando os meios (técnicas) mais adequados, de acordo com os constrangimentos que o tempo, o espaço e a própria tarefa lhe impõe, pode dizer-se que revela sentido tático.” (BOLOGNE, 1972: CORNU, 1978).

De acordo com o autor Matveiev (1986) existem algumas capacidades que constituem o sentido tático:

- Na habilidade de identificar e posteriormente registrar informação de forma essencial, buscando com isso solucionar as situações que podem ocorrer durante uma partida.
- Na capacidade de antecipação de ações dos adversários na competição.
- Na capacidade de variação diante da situação de jogo para com isso escolher a ação.

Durante uma partida de futsal quanto mais tempo duram as ações de jogo, melhor será o julgamento e decisão dos jogadores, adaptando e gerindo regras de modo que os esquemas táticos não sejam pré-determinados. “O jogador deve ajustar-se não apenas às situações que vê, mas também aquelas que prevê, decidindo em função das probabilidades de evolução de jogo.” (GARGANTA e PINTO, 1994).

Todas estas teorias reforçam que as afirmativas e indagações referente às táticas no futsal buscam expandir o contexto tático- técnico e os jogadores enquanto produtores de conhecimento do jogo, respeitando as configurações táticas que a atividade apresenta e o comportamento dos adversários.

“No esporte de rendimento particularmente nas modalidades coletivas (futebol, basquetebol, voleibol, handebol, beisebol, etc.) e individuais (tênis de campo, tênis de mesa, badminton, etc.) com bola o diferencial para o sucesso esta na habilidade motora.” (TANI, 2002, p.3).

2.4 Metodologia de ensino: IEU

Devido à grande complexidade e variabilidade de situação de jogo podem apresentar-se como obstáculo de difícil superação para aqueles que não conseguem perceber e compreender os elementos nelas presentes, bem como suas inter-relações. Ainda assim, geralmente procede-se de forma incorreta quando numa situação de jogo se justifica um comportamento inadequado através de uma deficiência técnica, psicológica ou emocional.

A percepção nos Jogos Esportivos Coletivos é fundamental, pois está relacionada com todos os momentos do rendimento esportivo, nos aspectos técnicos, tático e físico.

A proposta da Iniciação Esportiva Universal (IEU) toma como Base diferentes conceitos teóricos apresentados na área.

- Da aprendizagem motora, por exemplo: A teoria dos Programas Motores Generalizados – PMG (SCHIMIDT, 1975 e 1992).
- Das capacidades coordenativas (MEINEL e SCHNABEL, 1987; ROTH1997).
- Do treinamento técnico (ROTH, 1997).
- Da psicologia geral o modelo da regulação antecipada do comportamento como formulada por (HOFFMANN, 1993).
- Do treinamento tático (GRECO, 1997).

A habilidade perceptiva no futsal quando bem trabalhada e apoiada pelo conhecimento tático, favorece aos participantes atitudes e comportamentos adequados ao jogo. Assim como nos resultados dos testes de Mor e Christian (1979) se faz necessário a adaptação da proposta da Iniciação Esportiva Universal (IEU) para a melhoria da aprendizagem das alunas analisadas.

Deste modo, sugere-se que a abordagem e a aproximação à atividade esportiva seja operacionalizada através do desenvolvimento das capacidades inerentes a motricidade e ao rendimento esportivo, caracterizado pela somatória de dois processos que decorrem de forma paralela:

- Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.
- Do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.

Há necessidade que o atleta tenha conhecimento e ordenamento dos sinais relevantes a serem procurados, conhecer também a sequência de alternativas objetivando um bom processo de ensino aprendizagem para possuir melhor velocidade de informação, antecipando os fatos

2.5 Conhecimento Tático

O conhecimento tático é de extrema importância para o bom desenvolvimento do jogo, o jogador por meio de suas capacidades de decisão tática, comporta-se de maneira pertinente nas jogadas e nas tomadas de decisão.

Segundo Garganta (2002), é extrema importância o indivíduo saber comportar-se taticamente bem na modalidade específica que pratica. Este conhecimento se dá de duas maneiras: de forma declarativa, no que diz respeito a saber o que fazer; de forma processual, em relação ao saber como fazer (GRECO, 2006).

Nos últimos anos na área do treinamento técnico, quanto ao conjunto das capacidades táticas acontecem investigações.

Foram registrados enfoques para a área da aprendizagem motora tais como a teoria de programas motores gerais, a dos sistemas dinâmicos a ecológica a conexionista, a sinérgica, a da modularidade e as teorias da ação, dentre outras.

Os resultados destas pesquisas permitem a utilização dos conhecimentos adquiridos para a reformulação dos processos de ensino aprendizagem treinamento nos jogos esportivos coletivos, seja nas escolas ou nos clubes, por intermédio de metodologias adequadas para cada fase e nível de rendimento.

O trabalho de investigação iniciou-se nos últimos anos dando ênfase as investigações científicas tanto nas áreas da aprendizagem motora e do treinamento técnico.

Em 1990 iniciou-se um trabalho de investigação científica, comportamentais táticos nos jogos esportivos coletivos, no laboratório de psicologia do esporte (LOPES) EEFPTO/ UFMG quando foi realizado uma ampla revisão de literatura e foi constatado que tanto professor quanto treinadores se vêem obrigados a seguir sua própria intuição no momento de elaborar um plano de ação que lhe facilite a planificação e a sistematização do processo de ensino aprendizagem em treinamento das capacidades táticas no decorrer da estrutura temporal.

Resultados de pesquisas na área da psicologia cognitiva mostram que, sem dúvida, existem duas formas diferentes de aprender: uma formal – intencional, explícita, consciente e outra incidental, não intencional, informal, pelo acaso, semi-inconsciente (HOFFMANN, 1991; MARKOWITZ, 1993; REBER, 1976, 1989; WEINERT, 1991; WULF, 1993) estes trabalhos foram relacionados em pesquisas aplicadas ao treinamento tático (ROTH/ RAAB; ROTH/ GRECO *et al.*, no prelo) e mostram que a forma mais efetiva para o desenvolvimento da capacidade tática deve integrar as duas formas de aprendizagem. Em situação complexas não muito claras, a tomada de decisão é mais facilmente aprendida por meio de processos de aprendizagem incidental (BERRY & BROADBENT, 1988); por sua vez, em situação de jogo pouco complexas (quando se aplicam jogadas programadas) a escolha da decisão é mais trabalhada por intermédio de processos formais. Sabemos também que processos formais e incidentais não se contrapõem, mas se completam.

Os processos incidentais são referidos por que é considerado fundamentalmente importante que por meio de exercícios em complexo, ou seja tipo de atividade que permitem o trabalho simultâneo de várias capacidades físicas – técnicas, técnica – táticas seja oportunizada aproximação gradativa a formação de conceitos e regras táticas “quando – então”.

As três fases do treinamento tático não deve ser interpretada como um ciclo fechado, e sim como uma permanente interação entre elas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a execução deste trabalho monográfico em Treinamento Esportivo foi o estudo de campo e pesquisa ação.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de:

Diagnóstico do nível de rendimento, por meio do teste de futebol proposto por Mor e Christian (1979).

O estudo aplicou testes em função diagnóstica. No caso específico o teste de futsal visa diagnosticar o nível técnico dos participantes para futura proposta metodológica.

As sessões de testes foram filmadas com câmeras de vídeo CANON e seguirão o protocolo estabelecido por Mor e Christian (1979) com filmagem que ofereçam uma visão geral (ampla) das atividades sendo as análises e categorização das atividades do teste.

Os testes de habilidades de Mor e Christian (1979) foram realizados em uma quadra de futsal com as estações previamente estabelecidas para facilitar o andamento do teste, foram utilizadas bolas oficiais de futsal usadas em dia de competição/ treinamento, cones, fita métrica, cordas, arcos, cronômetro e formulários específicos para anotação dos resultados. Todo o material utilizado foi cedido pelo Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo do núcleo Grêmio Mineiro.

3.1 Amostra

- Testes com um grupo de 20 alunas na faixa etária de 12 a 14 anos de idade participantes do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo no núcleo G. M. na regional Noroeste/ BH;

3.2 Instrumento

O instrumento para a coleta de dados foi à observação sistemática e direta do teste proposto por Mor e Christian (1979), com o emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação.

3.2.1 Construção da bateria de testes específicos de habilidades e destrezas globais no futsal

A bateria de testes de habilidades e destrezas globais no futsal proposta por Mor e Christian (1979) envolve a avaliação de drible, passe e chute técnicas básicas ao jogo de futebol, que se utiliza de medidas comportamentais (THOMAS *et al.*, 2007).

O testes de habilidades de Mor e Christian (1979) é de fácil aplicação, não requer nenhum equipamento especial ou elevado custo para aplicação, e apresenta coeficientes de validade aceitáveis para os vários componentes da bateria de testes: passe ($r=0,776$), passe com drible ($r=0,790$) e passe com drible e chute ($r=0,913$).

3.2.2 Descrição da bateria de testes específicos de habilidades e destrezas globais no futsal

Os testes de drible, passe e chute e os devidos desenhos esquemáticos seguem abaixo:

A - Teste de Drible: O teste consiste na demarcação da quadra de um percurso circular com um diâmetro de 18,5 m cuja linha de início/fim de 91,5 cm é traçada perpendicularmente ao círculo. São colocados 12 cones de 46 cm de altura com intervalos de 45 cm ao redor do círculo (figura 1).

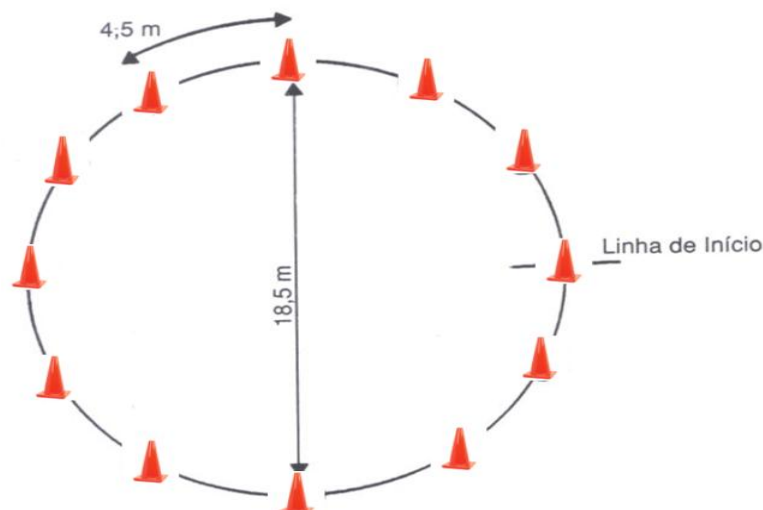


FIGURA 1. Marcação da quadra para teste de drible (modificada de MOR; CHRISTIAN, 1979)

Antes de iniciar o teste é permitido aos participantes realizarem uma passagem para aquecimento e adaptação ao circuito.

No teste, a bola é colocada na linha de início e a largada sinalizada por contagem regressiva, “3, 2, 1, vai...” quando o cronômetro é acionado ao primeiro passo do participante e travado após ultrapassar a linha de início. Após três tentativas, a 1ª em sentido horário, a 2ª em sentido anti-horário e última na direção de escolha do avaliado, prevalece como resultado a soma dos dois menores tempos obtidos. Quando erram o percurso ou perdem o controle da bola, o teste é interrompido sendo concedida uma nova e única chance para completar o teste.

B - Teste de Passe: O teste consiste na demarcação de uma pequena meta de 91 cm de largura e 46 cm de altura com dois cones e uma corda que limita a altura das “traves”. Três outros cones são colocados à 14m do centro da pequena meta, a 90° e a 45° respectivamente à direita e esquerda do cone central (figura 2).

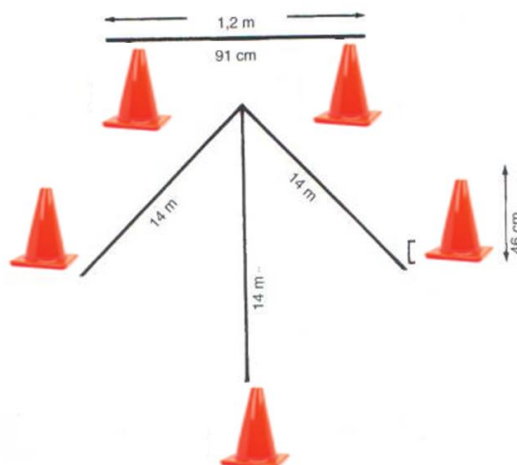


FIGURA 2. Marcação da quadra para teste de passe (modificada de MOR; CHRISTIAN, 1979)

Os participantes devem realizar passes com o pé preferido objetivando acertar com as bolas à pequena meta, a partir dos três ângulos marcados pelos cones. São dadas quatro tentativas consecutivas para cada ângulo, totalizando 12 tentativas, sendo permitidas duas tentativas de prática e aquecimento em cada ângulo. É concedido um ponto para os passes que passavam por entre os cones ou que rebatessem em um deles. A pontuação máxima possível a ser obtida é de 12 pontos.

C - Teste de Chute: Uma meta regulamentar de futebol (7,32 x 2,44m) é dividida em áreas de resultados por duas cordas suspensas no travessão a 1,22 m de cada poste da meta (Figura 3). Além disso, cada área de resultado é dividida em áreas de alvo superior e inferior, pendurando-se arcos de 1,20m de diâmetro (bambolê), feitos de cano plástico. Também é demarcada uma linha de chute a 14,5m da meta.

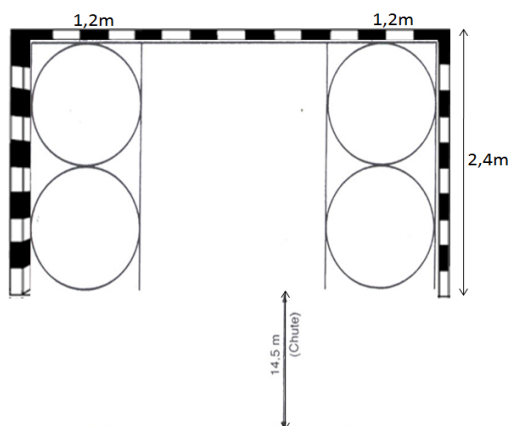


FIGURA 3. Marcação da quadra para os testes de chute (modificada de MOR; CHRISTIAN, 1979)

Os participantes devem chutar uma bola estacionária com o pé preferido, em qualquer ponto ao longo da linha de chute a 14,5m. São dadas quatro tentativas para prática e aquecimento, após então são executados os quatro chutes consecutivos em cada um dos arcos, totalizando 16 tentativas. Se a bola for chutada para dentro do alvo pretendido (dos aros), mesmo que rebatesse, são concedidos dez pontos. São marcados quatro pontos se a bola chutada acertar ou rebater em algum alvo adjacente àquele pretendido, mas não são concedidos pontos para as bolas que passem entre as áreas de alvo, que rolem ou saltem pelas áreas próximas aos alvos. O resultado máximo possível é de 160 pontos.

3.3 Procedimentos

Avaliação da bateria de testes específicos de habilidades e destrezas globais no futsal partiu das adaptações no instrumento original (o teste foi realizado em uma quadra de futsal) proposto por Mor e Christan (1979). Estudos prévios realizados e não publicados apontam que o tempo necessário para a aplicação deste teste pode exceder o tempo usualmente disponibilizado por instituições / agremiações esportivas.

Dessa forma os seguintes protocolos serão estabelecidos conforme abaixo:

A - Teste de Drible: Antes de iniciar o teste será permitido aos participantes realizarem uma passagem para aquecimento e adaptação ao circuito. No teste, a bola será colocada na linha de início e a largada sinalizada por contagem regressiva, “3, 2, 1, vai...” quando o cronômetro será acionado ao primeiro passo do participante e travado após ultrapassar a linha de início. Após duas tentativas, a 1ª em sentido horário, a 2ª em sentido anti-horário, prevalecerá como resultado a soma dos dois tempos; Quando errarem o percurso ou perderem o controle da bola, o teste será interrompido sendo concedida uma nova e única chance para completar o teste. O avaliador deverá preencher os dados do atleta e seus resultados (tempo em segundos e centésimos de segundo).

B - Teste de Passe: Os participantes deverão realizar passes com o pé preferido objetivando acertar com as bolas a pequena meta, a partir dos três ângulos marcados pelos cones. Serão dadas quatro tentativa para cada ângulo, totalizando 12 tentativas, sendo permitida uma tentativa de prática e aquecimento em cada ângulo. Será concedido um ponto para os passes que passarem por entre os cones ou que rebatam em um deles. A pontuação máxima possível a ser obtida será de 12 pontos.

C - Teste de Chute: Os participantes deverão chutar uma bola estacionária com o pé preferido, em qualquer ponto ao longo da linha de chute a 14,5m. Serão dadas quatro tentativas para prática e aquecimento, após então serão executados quatro chutes em cada um dos arcos de 90cm de diâmetro, totalizando 16 tentativas. Se a bola for chutada para dentro do alvo pretendido (dos arcos), mesmo que rebatam nos arcos, serão concedidos dez pontos. Serão marcados quatro pontos se a bola chutada acertar ou rebater em algum alvo adjacente àquele pretendido, mas não serão concedidos pontos para as bolas que passassem entre as áreas de alvo, que rolassem ou saltassem pelas áreas próximas aos alvos. O resultado máximo possível será de 160 pontos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os testes foram aplicados apenas para um grupo do sexo feminino com a idade de 12 a 14 anos, dentro das possibilidades motoras e de habilidades técnico-tática, os resultados foram positivos com variações pequenas dentre as mesmas.

Nos testes de drible, passe e chute foram permitidos aos avaliados que passassem pelos circuitos e efetuassem um aquecimento, conforme descrito nos testes no futsal de Mor e Christian (1979).

Os testes foram adaptados, devido ao comprimento e largura da quadra, uma vez que o teste estaria diagnosticando habilidades técnicas no futsal, e pela disponibilização do espaço ser apenas a quadra, com as seguintes metragens (por meio da metragem do campo e da quadra, foram aplicadas e calculadas as porcentagens do teste em relação ao campo e os resultados aplicados na quadra).

Teste A (DRIBLE)

O teste consistiu na demarcação da quadra de um percurso circular com um diâmetro de 18,5m e foi adaptado para 9,25m, cuja linha de início/fim de 91,5 cm foi traçada perpendicularmente ao círculo que foi mantida. Foram colocados 12 cones de 46 cm de altura com intervalos de 45 cm ao redor do círculo que também foram mantidos. Lembrando que o resultado se deu mediante as somas dos dois menores tempos

O melhor resultado foi obtido pela aluna A.C. cujo tempo do teste de Drible alcançado é de 30 segundos. Observa-se que 15 (quinze) alunas ficaram acima da média, de 49 segundos, e apenas 5(cinco) alunas ficaram abaixo da mesma. Já a aluna F. alcançou o pior tempo de 1,12minutos

Teste B (PASSE)

O teste consistiu na demarcação de uma pequena meta de 91 cm adaptada para 45,5cm de largura e 46 cm de altura que foi mantida com dois cones e uma corda que limita a altura das “traves”. Três outros cones são colocados à 14m adaptado para 7m do centro da pequena meta, a 90° e a 45° também mantida respectivamente à direita e esquerda do cone central. Lembrando que a cada passe correto (que entrasse na meta de 45,5 cm) era contado um ponto cada aluna teve o direito de executar 4 passes em cada meta totalizando 12 passes (12 pontos Máximo).

O melhor resultado no teste de passe foi alcançado pela aluna A.C. obtendo 10 pontos ao total cujo o máximo é 12. Observou-se que 9 (nove) alunas ficaram acima da média, de 6,05 pontos, entretanto 11(onze) alunas ficaram abaixo da média. Já a aluna H.. alcançou o pior resultado de apenas 2 (dois) pontos

Teste C (CHUTE)

Uma meta regulamentar de futebol (7,32 x 2,44m) é dividida em áreas de resultados por duas cordas suspensas no travessão a 1,22 m de cada poste da meta (Figura 16). Além disso, cada área de resultado é dividida em áreas de alvo superior e inferior, pendurando-se arcos de 1,20m de diâmetro (bambolê), feitos de cano plástico. Também é demarcada uma linha de chute a 14,5m adaptado para 7,25m da meta.

Observou-se que o resultado geral do teste de chute não obteve um resultado positivo, pois 15 alunas alcançaram um resultado abaixo da média de 16 pontos e apenas 5 obtiveram um resultado acima da média. O melhor resultado foi adquirido pela aluna A.C. cujo a pontuação final foi equivalente a 58 pontos. Entretanto as alunas E. e D. não pontuaram.

TABELA 1

Tabela de resultados dos testes de Drible, Passe e Chute de MOR e CHRISTIAN (1979)

PARTICIPANTES	TESTE A (DRIBLE)	TESTE B (PASSE)	TESTE C (CHUTE)
	TEMPO TOTAL	PONTOS OBTIDOS	PONTOS OBTIDOS
H	1'11"	2	10
B	1'07"	4	44
E	0' 49"	5	0
G	0'38"	4	14
F	1'12"	5	4
M C	1'09"	6	8
C	0'37"	3	8
A C	0'30"	10	58
N	0'39"	9	10
I	0'34"	8	4
D	0'53"	7	0
M	0' 48"	7	14
T	0'43"	8	48
M S	0'43"	4	20
DD	0'41"	6	10
F L	0'45"	9	10
P	0'38"	7	8
J	0'44"	4	4
S	0'43"	7	8
B G	0'58"	6	38

TABELA 2 :

Tabela de porcentagem geral MOR e CHRISTIAN (1979)

PORCENTAGEM	TESTE A (DRIBLE)	TESTE B (PASSE)	TESTE C (CHUTE)
0% - 25%	4 Participantes	2 Participantes	17 Participantes
26% - 50%	2 Participantes	9 Participantes	3 Participantes
51% - 75%	8 Participantes	8 Participantes	0 Participantes
76% - 100%	6 Participantes	1 Participantes	0 Participantes

TABELA 3

Tabela de porcentagem individual do testes de MOR e CHRISTIAN (1979)

TABELA DE PORCENTAGEM POR ALUNO			
PARTICIPANTES	TESTE A (DRIBLE)	TESTE B (PASSE)	TESTE C (CHUTE)
H	□	□	□
B	□	△	△
E	○	△	□
G	◇	△	□
F	□	△	□
MC	□	○	□
C	◇	□	□
AC	◇	◇	△
N	◇	○	□
I	◇	○	□
D	△	○	□
M	○	○	□
T	○	○	△
MS	○	△	□
DD	○	○	□
FL	○	○	□
P	◇	○	□
J	○	△	□
S	○	○	□
BG	△	○	□

LEGENDA

0% - 25%	51% - 75%
□	○
26% - 50%	76% - 100%
△	◇

Foram observados que os resultados obtidos pelas participantes no teste de Mor e Christian (1979) de drible, foi satisfatório uma vez que mais de 50 % obtiveram um rendimento aceitável, estando na média.

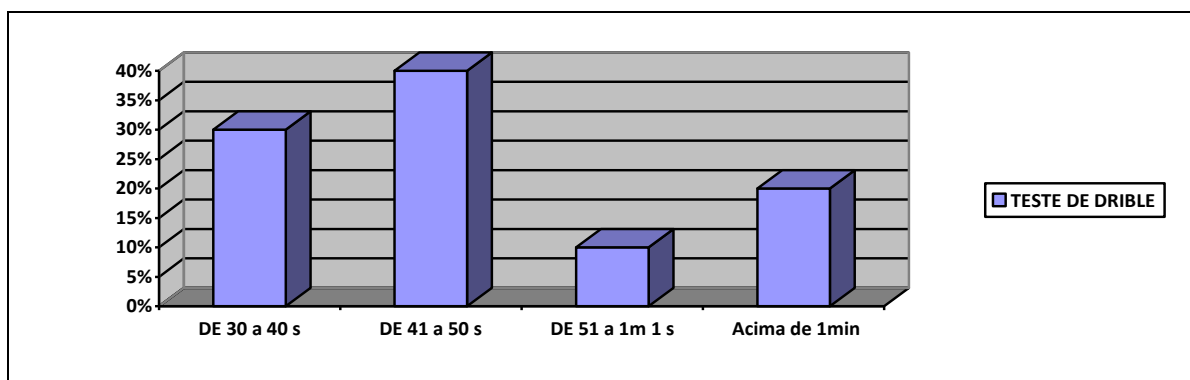


GRÁFICO 1 - De Porcentagem do teste de Drible de MOR e CHRISTIAN (1979)

Foi verificado também no teste de Passe, que 60% da alunas analisadas alcançaram um resultado bastante considerável, pois a média de acertos ficou acima de 50%.

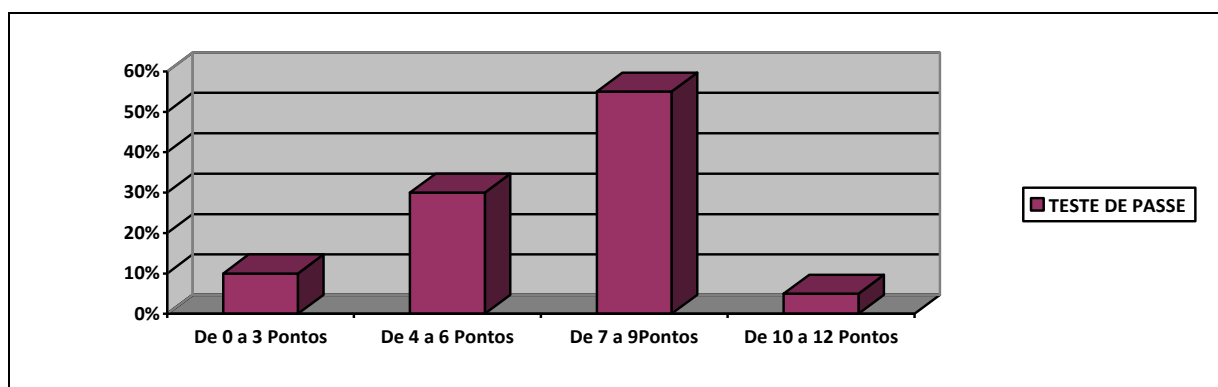


GRÁFICO 2 - De Porcentagem do teste de Passe de MOR e CHRISTIAN (1979)

Entretanto no teste de chute 85% das alunas obtiveram um resultado abaixo do esperado.

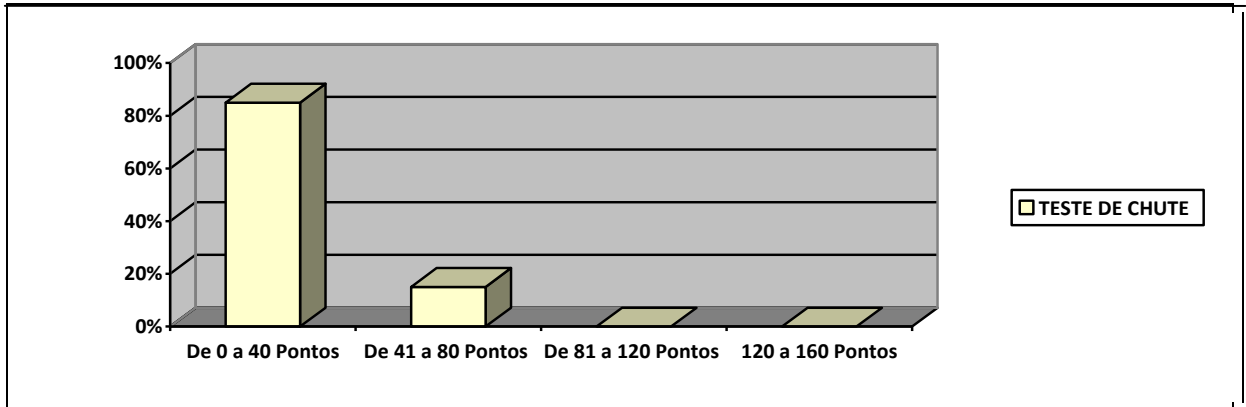


GRÁFICO 3: De Porcentagem do teste de Chute de MOR e CHRISTIAN (1979)

5 DISCUSSÃO

O teste de Habilidades Técnicas e Táticas no futsal de drible, passe e chute proposto por MOR e CHRISTIAN aplicado ao grupo de alunas participantes do PROGRAMA ESPORTE ESPERANÇA/SEGUNDO TEMPO, possibilitou uma visão ampla e diagnóstica da bagagem motora adquirida dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Também a investigação obteve dados importantes, pois além de diagnosticar o nível técnico e tático possibilitou a construção de uma proposta metodológica de aprendizagem norteada nos princípios estudados e baseada no acervo motor apresentado pelo grupo.

“ O futsal é um esporte que surpreende pela rapidez e amplitude de progressão e que se impõem pela atração que desperta. O futsal provoca ação, superação de esforços, competição; é um meio de expressão e revela os limites de cada um favorecendo o conhecimento pessoal. Ele proporciona uma gama de ações durante a sua prática e desempenha um importante papel no aspecto social da vida moderna pois surge como um refúgio capaz e seguro de preservar a integridade física e moral do homem”. (MUTTI, 1987. p. 11).

De acordo com o histórico da prática do esporte Futsal, um esporte masculinizado, e o pouco acesso a tal modalidade pelo gênero analisado, o resultado desse estudo diagnóstico foi além do esperado, considerando que o acesso, a prática esportiva que essas alunas obtiveram foi por meio do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo reforçando que o acervo motor ou a bagagem motora apresentada foram bem trabalhadas.

Neste caso os resultados desse estudo foram satisfatórios, entretanto ainda apresentaram alguns déficits em relação a fidelidade de seus resultados.

6 CONCLUSÃO

O estudo realizado ocupou-se das teorias que retratam baixo desempenho esportivo, focalizando os aspectos sócios econômicos, culturais biológicos e/ ou psicológicos. Com o intuito de aprofundar nas reflexões foi realizado um teste pesquisando a bagagem motora dos participantes do Programa Esporte Esperança/ Segundo Tempo para intervir no processo ensino-aprendizagem.

Durante a pesquisa elucidaram-se metodologias de ensino aprendizagem e possibilidades de estratégias que aliadas a um conjunto de aspectos facilitadores nortearão o enriquecimento do acervo motor do grupo analisado.

Foram delineados, por meio deste estudo, alguns aspectos que contestam ou confirmam hipóteses iniciais. Observa-se também que, de acordo com os resultados encontrados o grupo analisado obteve de forma geral um índice aceitável e até além do esperado proposto no início da aplicação dos testes. Entretanto percebeu-se que boa parte das alunas apresentou baixo nível nos resultados que analisaram especificamente o chute.

Acredita-se que mediante aos resultados encontrados na bateria de testes propostos por Mor e Christian (1979) e baseado em hipóteses iniciais contidas na investigação, ainda existem alguns fatores limitantes que prejudicam a fidelidade dos resultados, gerando incapacidades na compreensão da execução de algumas atividades pelas avaliadas.

Em outras palavras a finalidade dessa pesquisa monográfica, em função diagnóstica, foi descrever o rendimento das habilidades técnicas e táticas. Conforme os resultados dos testes realizados buscou-se elucidar possíveis razões dos déficits encontrados levando o grupo analisado a desenvolverem certas ações geradoras de esquemas cognitivos psicomotores e outros responsáveis pela construção e reconstrução progressiva dos conhecimentos.

Contudo, observa-se que, trabalhando dentro da filosofia de Educação pelo esporte crianças, jovens desenvolvem competências pessoais, sociais, cognitivas e produtivas.

REFERÊNCIAS

CONTIJO, Petter de Figueiredo. *Limites e possibilidades do esporte na promoção da socialização e educação para a cidadania*. PUC Minas-PREPES, Ensino de Educação física e esportes. Belo Horizonte, 2001.

CONTIJO, Petter de Figueiredo. *Programa Segundo Tempo: implementação e gestão no Município de Belo Horizonte*. (Especialização em Educação Física) – Universidade de Brasília- Centro de Ensino a Distância, Brasília, 2007, 59F.

DUARTE, Orlando. *Futebol Histórias e Regras*. São Paulo: Ed. Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1997. 158 p.

GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M.; GRECO, P.J. Desenvolvimento da Capacidade Tática no Futsal. *Temas Atuais II – Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Ed. Cultura LTDA. p. 23-42, Junho/ 1997.

GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M.; GRECO, P.J. Iniciação Esportiva Universal (IEU) e o Treinamento da percepção no Futsal. *Temas Atuais IV– Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Ed. Cultura LTDA. p. 209-224, 1999.

GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M.; GRECO, P.J. Métodos de Ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. *Temas Atuais VI – Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Ed. Health LTDA. p. 48-72, Dez/ 2001.

GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M.; GRECO, P.J. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar . *Temas Atuais VI – Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Ed. Health LTDA. p. 53-78, Dez/ 2002.

GARGANTA, Manuel da Silva. *Modelação Tática do jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. (Mestrado em educação Física)- Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Portugal. 1997. 292 F.

GRECO, P.J. ; BENDA, R. N. *Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v. 1.

GRECO, P. J. (org.) *Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v.2.

KRÖGER, C.; ROTH, K. *Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Editora Phorte, 208 p. 2002.

LAVAL, Kurt. *Futebol técnica e tática*. Lisboa: Editorial Presença, 1979.

MORENO, J.H.: *Análisis de las estructuras del juego deportivo. Inde Publicacione: Zaragoza, 1994.*

MOR, D.; CHRISTIAN, V. The development of a skill test battery to measure general soccer ability. North Carolina, *Journal of Health and Musical Educariam*. v.15, n.1, p.30, 1979.

MUTTI, D. *Futebol de Salão: arte segredo*. São Paulo: Hemus, 1987.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PERIM, Gianna Lepre (org). *Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo*. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008. v.2. p. 9-12, 81-112, 237-266.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PERIM, Gianna Lepre (org). *Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Paraná: Maringá, 2009.

_____.A Metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo. In: GRECO, Pablo Juan. SILVA, Siomara. A. *Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*, Porto Alegre: UFRGS, 2008.

_____. Programa Segundo Tempo. GAYA, Adraldo. *Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SCHMIDT, R. A. *Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática*. São Paulo: Movimento, 1992.

TEIXERA, H. *Educação Física: futebol de salão*. São Paulo: Saraiva, 1979. v. 1.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. *História do Futsal*. Disponível em:< [HTTP://www.cbfs.com.br](http://www.cbfs.com.br)> Acesso em 15/10/2010.